



34^o EDEQ
INOVAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA:
METODOLOGIAS, INTERDISCIPLINARIDADE E POLITECNIA

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

A nova proposta do Ensino Médio: o Ensino Politécnico

Viviane Zanuzzo^{1*} (IC), Ana Vanessa Dias² (IC), Lairton Tres¹ (PQ),
vivianezanuzzo@hotmail.com

Curso de Química Licenciatura – Universidade de Passo Fundo, BR 285 – Passo Fundo, RS

Palavras-Chave: ensino politécnico, reestruturação, implantação.

Área Temática: Ensino e Aprendizagem (EAP)

Resumo: A REESTRUTURAÇÃO DO ENSINO MÉDIO IMPLANTADO EM 2012 PELO GOVERNO DO ESTADO DO RS PROVOCOU PROFUNDAS MUDANÇAS NO SISTEMA DE ENSINO, OBJETIVANDO MELHORIAS NA QUALIDADE DE ENSINO. O PRESENTE TRABALHO TRAZ A ANÁLISE DESTA SITUAÇÃO A PARTIR DE UMA PESQUISA QUE ENVOLVEU QUATRO ESCOLAS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL DUAS DA REGIÃO NORDESTE E DUAS DA REGIÃO NORTE DO ESTADO EM ABRIL DE 2014. FORAM APLICADOS QUESTIONÁRIOS MISTOS RELACIONADOS À IMPLANTAÇÃO DO ENSINO POLITÉCNICO, PARA 11 PROFESSORES DE QUÍMICA, 6 ALUNOS DO 1º, 6 ALUNOS DO 2º ANO E 7 ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO E TAMBÉM 3 COORDENADORES PEDAGÓGICOS, COM A FINALIDADE DE RELATAR A PROPOSTA ENCADEADA EM TORNO DO ENSINO POLITÉCNICO E TAMBÉM ENTENDER COMO ESSE ENSINO É PROPOSTO, JÁ QUE NÃO SE TRATA DE UMA FORMAÇÃO APENAS PARA O MERCADO DE TRABALHO, MAS SIM VOLTADA PARA A PESQUISA, PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA E EM BUSCA DA PROGRESSÃO EM ESTUDOS POSTERIORES.

Introdução

A reestruturação do ensino médio iniciou no ano de 2011 pelo Governo do Estado do RS com estudos e planejamentos, mas a implantação efetiva na escola se deu em 2012, numa evolução gradativa, começando com o 1º ano em 2012, 1º e 2º em 2013 e completando o ciclo com 1º, 2º e 3º ano em 2014. Essa mudança no sistema de ensino provocou profundas distorções em relação ao sistema antigo, já que a nova proposta visa obter melhorias na qualidade de ensino, estabelecer um sistema educacional público e igualitário de formação em prol do desenvolvimento das capacidades humanas, através da consecução do que dispõe a LDB, mediante o desenvolvimento de currículo aberto com diversificados estudos e atividades para os estudantes (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2011).

Levando-se em consideração a prioridade na execução deste ensino que ainda se encontra na fase de implantação, assim como a evolução nos níveis de discussões perante o mesmo, de acordo com as novas experiências que vão surgindo, a escola está realizando gradativamente a reconstrução e reestruturação do Ensino Médio, atacando os problemas curriculares e buscando soluções práticas para os desafios que vão surgindo a partir da nova proposta estabelecida. Compete aos professores a busca de um aperfeiçoamento contínuo para colocar em prática este ensino inovador que no século XXI desafia a todos que fazem parte da equipe escolar (MARKET, 1996). O presente trabalho tem como objetivo procurar demonstrar as transformações ocorridas no ensino no RS, através da implantação do Ensino Politécnico, a partir de uma análise do trabalho realizado em algumas escolas de ensino médio orientadas pela Secretária de Educação do Estado do Rio Grande do Sul.

Ademais, procurou-se investigar o ensino de química desenvolvido a partir da nova proposta analisando como está sendo implementado o Ensino Politécnico, como ocorre a articulação do ensino de Química e a adaptação dos professores, alunos e equipe escolar com a nova proposta na perspectiva de que a apropriação e a construção de conhecimento embasam e promovem a inserção social e a cidadania.



34^o EDEQ
INOVAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA:
METODOLOGIAS, INTERDISCIPLINARIDADE E POLITECNIA

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Resultados e Discussão

Considerando os resultados obtidos neste estudo, a partir da pesquisa realizada observou-se que a maioria dos estudantes entrevistados concorda que o Ensino Médio Politécnico contribui para a formação profissional, e também que representa uma oportunidade que a escola oferece para a construção do conhecimento por meio do diálogo dentro e fora da sala de aula. Diante disso, pode-se perceber que os estudantes compreendem que o Ensino Médio Politécnico é importante para sua formação e que embora não o profissionaliza, permite compreender as diferentes formas de trabalho envolvidas na sociedade, já que não é uma formação somente para o mercado de trabalho. No entanto, notou-se uma grande dificuldade de adaptação dos estudantes com este novo ensino, porém reconhecem que ambos professores e alunos, estão em um processo de adaptação no desenvolvimento dessa reestruturação, na qual foi possível perceber que os professores sentiram falta de um melhor embasamento prévio e ainda é notória a dificuldade, na formação para adequar-se e capacitar-se. A nova proposta de separar as disciplinas por áreas promoveu a interdisciplinaridade adaptando os conteúdos de química enfatizando o cotidiano do aluno. Tendo em vista os resultados relevantes obtidos, no trecho a seguir é possível observar o que diz a coordenação pedagógica: *“É perceptível a construção da aprendizagem através da pesquisa, da adoção de metodologia científica, da necessidade do entrelaçamento das áreas do conhecimento e do protagonismo dos alunos na construção e compartilhamento de seus saberes”*. Assim, a coordenação pedagógica avalia o desenvolvimento do ensino politécnico como bom, onde juntamente com os professores e alunos sentem-se engajados neste novo modelo de ensino. Em geral os professores afirmaram que a nova proposta é inovadora, pois visa à busca pelo conhecimento e a aprendizagem tanto para os estudantes quanto para os professores que almejam a concretude desse ensino. Entretanto para a maioria dos professores o novo modelo de avaliação, que surgiu com a implantação do ensino politécnico, é um método que serve apenas para diminuir o índice de repetentes e não a emancipação dos sujeitos como expressa o cerne da proposta.

Conclusões

As entrevistas realizadas proporcionaram a percepção ampla diante das diferentes concepções de alunos, professores e coordenadores pedagógicos diante da reestruturação do Ensino Médio e, ao mesmo tempo, o que se estabelece como uma visão de processo, de ação e de relações sociais que vão promover a inserção social e o desenvolvimento da cidadania. A aplicação de diferentes questionários, com questões subjetivas e também objetivas, relacionadas ao tema de investigação para os diversos segmentos que compõe a realidade da escola foi relevante, pois ambos desencadearam argumentos essenciais para a efetiva concretude desse novo método de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, a implantação do Ensino Politécnico está proporcionando resultados satisfatórios, mas necessita evoluir em alguns aspectos, como a avaliação emancipatória, o desenvolvimento dos seminários integrados e o ensino por áreas. Ao colocar em prática a proposta no âmbito escolar, é preciso considerar as dificuldades existentes nas escolas, que por sua vez podem ser superadas, a partir do diálogo entre os pares, planejamento coletivo e o envolvimento num processo de formação continuada visando um ensino que se constitui na articulação das áreas de conhecimento e suas tecnologias com os eixos: cultura, ciência e tecnologia e o trabalho enquanto princípio educativo.

Referências

MARKET, Werner (Org.). **Trabalho, qualificação e politecnica**. Campinas, SP: Papyrus, 1996. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Proposta pedagógica para o ensino médio politécnico e educação profissional integrada ao ensino médio 2011 – 2014**. Disponível em www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf. Acesso em 25 de nov. de 2012.